

NÍVEIS DE UREIA E CREATININA EM FELINOS MACHOS OBSTRUÍDOS ATENDIDOS NO HOVET/UFRA

Maria Carolina Gomes¹; Simon Silva de Souza²; Deborah Mara Costa de Oliveira³; Beline Mergulhão de Oliveira Carvalho da Silva⁴; Isis de Freitas Espescht Braga⁵.

1. Autora, PIVIC, Graduanda em Medicina Veterinária, ISPA/Campus Belém, UFRA, e-mail: csouza_vet@gmail.com; 2. Residente no setor de Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira, UFRA; 3. Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária, ISPA/Campus Belém, UFRA; 4. Residente no setor de Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira, UFRA ; 5. Orientadora, Docente do curso em Medicina Veterinária, ISPA/Campus Belém, UFRA, e-mail: isis.braga@ufra.edu.br.

RESUMO:

A causa mais comum de obstruções uretrais em felinos machos atendidos no HOVET/UFRA é o acúmulo de sedimentos minerais agregados e compactados no canal uretral sendo compostos de estruvita e oxalato de cálcio, resultando em sintomas como disúria, estrangúria, hiporexia e anorexia. As obstruções uretrais possuem fatores predisponentes diversos como obesidade, alimentação inapropriada, condições de manejo e bem estar. A condição possui alta morbidade e um risco significativo de óbito do animal. A estrutura anatômica do canal uretral dos felinos machos contribui para a ocorrência de obstruções, uma vez que seu lúmen se torna mais delgado ao longo de seu comprimento. Episódios de intenso estresse também foram apontados como fatores desencadeantes nos felinos observados. Com a obstrução da uretra, a urina é retida e compostos nitrogenados como ureia e a creatinina, são reabsorvidos pelo organismo resultando em um quadro azotêmico com alterações sistêmicas significativas e potencialmente fatais. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar e relacionar os níveis de compostos nitrogenados em um grupo de felinos machos atendidos no Hospital Veterinário da UFRA no setor de urgência e emergência durante 5 dias. Os níveis de referência em felinos para ureia são de 32 a 75 mg/dL e de creatinina 0,8 a 2,0 mg/dL. O grupo de pacientes observados consistiu de quatro indivíduos adultos e com idades superiores a um ano, sendo o mais velho com 4 anos de idade. Os quadros obstrutivos observados eram superiores a um dia, sendo o maior intervalo com 3 dias. Todos os indivíduos apresentaram níveis extremamente elevados com resultados para ureia entre 230,5 mg/dL e 422 mg/dL e creatinina entre 3,7 mg/dL e 10,84 mg/dL. O paciente com maior valor de ureia e creatinina séricas foi também o que estava mais tempo em quadro obstrutivo. O tratamento para obstrução uretral conta com terapias de suporte para estabilização além da desobstrução do canal uretral, controle de dor e inflamação e em casos mais recorrentes ou graves a cirurgia de penectomia, além de tratamento intensivo em animais azotêmicos. Adicionalmente ao tratamento médico, mudanças no manejo e nutrição garantem uma diminuição significativa na recidiva dos episódios de obstrução uretral além de conferir uma melhoria no bem estar geral do animal.

PALAVRAS-CHAVE: felinos, obstrução, bioquímico.